

**COLEGIADO DE PEDAGOGIA**

**JUSCIANE ARAÚJO**

**LISANE SANTANA**

**AFETIVIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

**FEIRA DE SANTANA – BAHIA**

**2021.2**

**JUSCIANE ARAÚJO**

**LISANE SANTANA**

**AFETIVIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

Artigo apresentado como requisito parcial de avaliação para obtenção do grau de licenciandas em Pedagogia, no componente curricular Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), sob coordenação da professora Msc. Claudene Ferreira Mendes Rios, junto ao Colegiado de Pedagogia, na Faculdade Anísio Teixeira.

Orientador(a): Prof. Msc. Claudene Ferreira Mendes Rios

FEIRA DE SANTANA – BAHIA

2021.2

**AFETIVIDADE E DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

Jusciane Araujo [[1]](#footnote-1)

Lisane Santana [[2]](#footnote-2)

Claudene Ferreira Mendes Rios [[3]](#footnote-3)

**Resum**

**Resumo**

O ser humano está a todo momento passível de ser atingido por sensações do mundo que o cerca, ora agradáveis, ora desagradáveis, e essa carga de sensações é ainda mais acentuada nas crianças, pois ainda estão aprendendo a lidar com os sentimentos. Nesta perspectiva, o presente artigo tem como objetivo geral analisar as contribuições da afetividade para os processos de ensino e aprendizagem na educação infantil, além de identificar os principais aportes teóricos acerca da relação entre afetividade e desenvolvimento infantil, caracterizar a afetividade nas relações família e escola e fornecer subsídios no que concerne ao papel essencial da afetividade para a prática dos futuros professores da educação infantil. Trata-se de uma pesquisa bibliográfica exploratória embasada nos estudos de Piaget (2004), Vigostky (2003), Walon (2003, 2008), entre outros, visto que, os afetos construídos nos mais diversos ambientes são pilares para a construção de aprendizagens, de tolerância e de respeito, como também fundamentais na construção da vida social das crianças. Trata-se de uma pesquisa bibliográfica exploratória, de cunho qualitativo. Assim sendo, a afetividade é um aspecto agregador para a aprendizagem e na relação professor/família/aluno é essencial que isso aconteça, pois é papel do professor ensinar conteúdos aos alunos, mas deve ensiná-los a buscar respostas para suas indagações e ter com eles uma relação afetiva.

**Palavras-chave:** Afetividade. Educação Infantil. Desenvolvimento.

**Introdução**

Estudiosos como Lev Vygotsky (2003) e Jean Piaget (2004) desenvolveram estudos acerca da importância da afetividade para o desenvolvimento do ser humano. Assim como o educador francês Henri Wallon (2003, 2007, 2008, 2010) que propiciou considerável avanço nos estudos sobre esse tema. Para Wallon (2003) a inteligência não é o ponto central para o desenvolvimento infantil, e sim o que ele chamou de vida psíquica, ou seja, o que é de origem mental e comportamental no ser humano. Segundo este estudioso, a vida psíquica passa por três fases: motora, afetiva e cognitiva, e quando associadas, as três fases se integram.

O conhecimento a respeito do desenvolvimento infantil, com base na perspectiva de Wallon vem contribuindo para reflexões sobre o papel da educação infantil. Nesse sentido, a educação infantil é fundamental para o desenvolvimento educacional e social das crianças. Não se imagina a formação de um adulto com personalidade bem estruturada, em condições de exercer cidadania e socialmente úteis, sem a relação família e escola. Assim sendo, o comprometimento da família em relação à aprendizagem de seus filhos é imprescindível e por isso passou a ter um papel mais afetivo na formação da criança, enfatizando também a educação como fator importante nas relações estabelecidas.

Diante deste contexto, a motivação por escolhermos esta temática é por percebermos que os afetos construídos nos mais diversos ambientes são pilares para a construção de aprendizagens, de tolerância e de respeito, como também fundamentais na construção da vida social das crianças. Além disso, as crianças são os seres que mais nos chamam atenção e nos inquietou a ponto de enunciarmos a questão norteadora da nossa pesquisa de conclusão de curso da graduação: Quais são as contribuições da afetividade para o desenvolvimento integral da criança, no contexto da educação infantil?

Neste intuito, desenvolvemos uma pesquisa bibliográfica exploratória, de cunho qualitativo, cujo o objetivo geral compreender as contribuições da afetividade para o desenvolvimento integral da criança na Educação infantil e os específicos: Apresentar a relação entre afetividade e desenvolvimento integral da criança na perspectiva de Piaget, Vygotsky e Wallon; identificar contribuições da afetividade para o desenvolvimento da criança, no contexto da Educação Infantil.

E, quanto a fundamentação teórica desta pesquisa bibliográfica exploratória está focada nas contribuições das teorias de Jean Piaget, Lev Vygotsky e Henry Wallon que buscaram aprofundar o entendimento do que seja afetividade e sua importância para o processo de aprendizagem e desenvolvimento do indivíduo na educação infantil. Além desses autores, buscamos dialogar com Ives de La Taille (1992), Wallon (2008), Almeida (2008) etc.

**Percurso metodológico**

Realizar esta pesquisa foi para nós um grande desafio, mas que se constituiu em um aprendizado muito significativo, pois segundo Lakatos e Marconi (1987, p.15):

a pesquisa pode ser considerada um procedimento formal com método de pensamento reflexo que requer tratamento técnico ou cientifico, e se constitui no caminho para se conhecer a realidade ou para descobrir verdade parcial. Significa muito mais do que apenas procurar a verdade, mas descobrir resposta para perguntas ou soluções para os problemas levantadas, por meio do emprego de métodos científicos.

Então, nosso intuito foi pesquisar para encontrarmos algumas respostas sobre contribuições da afetividade para a aprendizagem na educação infantil através da pesquisa bibliográfica, que segundo Lakatos (2010) consiste na disponibilização do conhecimento em determinada área, possibilitando que o pesquisador conheça as teorias produzidas, além de contribuir para a compreensão ou explicação do objeto de investigação. Além disso, Gil (2010) afirma que pesquisa exploratória tem como objetivo o aprimoramento de ideias.

Assim, realizamos uma pesquisa bibliográfica exploratória de cunho qualitativo, a partir da consulta de livros, artigos, leis, sites, revistas, etc. por meios eletrônicos[[4]](#footnote-4), obtidos em bases de dados confiáveis como Scielo, Google Acadêmico e revistas especializadas reconhecidas pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES.

Cabe pontuarmos que a pesquisa qualitativa considera que há uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, isto é, um vínculo indissociável entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito que não pode ser traduzido em números. A interpretação dos fenômenos e atribuição de significados são básicos no processo qualitativo, e não requer o uso de métodos e técnicas estatísticas. (HERNÁNDEZ, et al., 2013).

Contudo, todo este movimento de pesquisa nos possibilitou entendermos que quanto mais se aprende, as dúvidas, perguntas surgem e por isso deveremos fazer outras tantas pesquisas na nossa prática pedagógica, enquanto professoras que seremos.

**Afetividade e Desenvolvimento da criança para Piaget, Vygotsky e Wallon**

Apresentaremos nessa sessão o que nos diz a literatura sobre a afetividade, caracterizando as relações afetivas entre escolas e família, e socializando subsídios sobre afetividade: formação em construção na educação infantil.

**O que nos diz a literatura sobre a afetividade**

Para Piaget (2004) Para Piaget a afetividade desempenha um papel muito importante no desenvolvimento infantil, relacionando-se diretamente à cognição, pois...De acordo com (fulano de tal-comentador) a relação entre cognição e afetividade na ótica desse pensador. Em sequência, evoluir no texto apresentando a discussão da relação para Vygotsky e Wallon. Ressalto: deve-se apresentar as fases de desenvolvimento, de acordo com os estudiosos. depois tratar da relação do desenvolvimento com a afetividade.

Ainda segundo Piaget (2004), a evolução da afetividade é denominada de sentimentos instintivos, correspondentes aos sentimentos de simpatias e antipatias, e, posteriormente, aos sentimentos correspondentes às construções representacionais, passando para os sentimentos pertencentes a uma escala de valores morais até chegar ao que se refere à inteligência.

Para Vygotsky (1998):

A afetividade é um elemento cultural que faz com que tenha peculiaridades de acordo com cada cultura. Elemento importante em todas as etapas da vida da pessoa, a afetividade tem relevância fundamental no processo ensino aprendizagem no que diz respeito à motivação, avaliação e relação-professor e aluno (VYGOTSKY, 1998, p. 42).

Com relação a afetividade Lev Vygotsky considera que a emoção é a reação reflexa de certos estímulos que são mediados a partir do meio sociocultural, ou seja, as emoções se deslocam do plano individual, inicialmente biológico, para um plano de significações e sentidos, constituídos na/pelas relações sociais, e a qualidade das emoções sofre mudanças à medida que o conhecimento conceitual e os processos cognitivos da criança se desenvolvem. (VYGOTSKY, 2001, 2003).

Já segundo Wallon (2008), o papel da afetividade na educação não deve ser o de mero coadjuvante, mas sim ocupar o centro do palco junto aos conteúdos e métodos pedagógicos que fazem parte do currículo escolar formal, que por si só já contribuem inestimavelmente para o crescimento de crianças e jovens. Por isso, cabe a escola desenvolver maneiras de estimular o aluno de forma afetiva, pois com isso os conteúdos poderão ser mais fácies de serem aprendidos.

É inevitável que as influências afetivas que rodeiam a criança desde o berço tenham sobre sua evolução mental uma ação determinante. Não porque criam peça por peça suas atitudes e seus modos de sentir, mais precisamente, ao contrário. Porque se dirigem, à medida que ela desperta, a automatismos que o desenvolvimento espontâneo das estruturas nervosas contém em potência, e, por intermédio deles, a reações de ordem íntima e fundamental. Assim, o social se amalgama ao orgânico (WALLON, 2007, p. 122).

Na verdade, a afetividade, muitas vezes, é responsável pelas escolhas e ações desenvolvidas pela criança, porque é através do afetivo que ela incorpora ao cognitivo as questões de valores, interesses e motivações. De acordo ao exposto por Wallon (2007) a afetividade está intrinsecamente relacionada ao desenvolvimento infantil, tanto que às respostas sensoriais, por exemplo, reafirmam os estados emocionais da criança, dentro de uma relação entre o orgânico e o social. Diante disso, não se pode prescindir de valorizar as relações afetivas entre o adulto e a criança, pois a maturação das estruturas nervosas dependem, em grande medida, das interações construídas nos espaços educativos, as quais são basilares para que as crianças sintam-se seguras e acolhidas e possa evoluir, consequentemente, no processo de aprendizagem.

Almeida (2008) destaca que na concepção walloniana, o ser humano, desde o nascimento, depende do outro, com o qual se relaciona para se desenvolver. Por isso:

As relações sociais são responsáveis pela afetividade das crianças, sendo que “ao longo do desenvolvimento do indivíduo, esses fatores em suas interações recíprocas modificam tanto as fontes de onde procedem as manifestações afetivas quanto as suas formas de expressão” (ALMEIDA, 2008, p.347).

Conforme La Taille (1992) no sentido geral a afetividade é considera uma forma energética, já que pode motivar as pessoas nas realizações de ações e na participação do professor e aluno para a construção do conhecimento. Está inteiramente ligada ao intelectual, agindo como um despertador para as motivações, as ações e a razão, por isso que muitas vezes temos mais interesse pelo que gostamos.

Ainda segundo La Taille (1992, p. 113), “a dimensão afetiva ocupa lugar central, tanto do ponto de vista da construção da pessoa quanto do conhecimento”. Por isso, ao se relacionar com seus semelhantes, o ser humano, busca garantir um equilíbrio social, e por isso numa relação social de uma criança de cinco anos de idade é muito diferente de outros indivíduos mais velhos, pois a criança ainda está em formação intelectual (LA TAILLE, 1992).

Assim, podemos inferir que os aspectos afetivos nos processos de aprender e ensinar são essenciais para uma aprendizagem com significados, respeitando as individualidades de cada criança e também do professor.

**A importância das relações afetivas na escola de educação infantil**

O desenvolvimento afetivo, em sua evolução, passa por uma série de estágios para construção do seu desenvolvimento biológico, intelectual, social e cultural. Assim, a produção do conhecimento pela criança é espontaneamente produzida, mediante os estágios piagetianos de desenvolvimento: o estágio sensório-motor (0 a 2 anos); o pré-operatório (2 a 7 anos); o das operações concretas (7 a 12 anos); e os das operações formais (12 anos em diante). Cabe evidenciar que o período pré-operatório é caracterizado pelo aparecimento da linguagem, o que viabiliza o desenvolvimento dos aspectos afetivos, sociais e intelectual da criança. E, neste período decorre o desenvolvimento do pensamento, fase dos “porquês”, onde para todas as coisas devem ter uma explicação (BOCK, 2002).

E no art. 29° enfatiza que “a educação infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança de até 5 (cinco) anos, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade” (BRASIL, 1996, p. 11).

Os Referenciais para Formação de Professores (1999), indicam que:

A formação deverá preparar o professor, especificamente para o desenvolvimento cognitivo, para os aspectos afetivos, físicos, socioculturais e éticos, segundo os valores ligados aos princípios estéticos, políticos e éticos que guiam a educação escolar numa sociedade democrática; adoção de uma atitude de acolhida em relação aos alunos e a seus familiares, de respeito mútuo e de engajamento à justiça, ao diálogo, à solidariedade e à não violência (BRASIL, 1999, p. 69).

Já o Art. 3º do Parecer CNE/CEB nº 20/2009, sinaliza que o currículo da educação infantil deve ser concebido como um conjunto de práticas que buscam articular as experiências e os saberes das crianças com os conhecimentos que fazem parte do patrimônio cultural, ambiental, científico e tecnológico, de modo a promover o desenvolvimento integral. (BRASIL, 2009).

Neste contexto, Oliveira (2003) enfatiza que pesquisas sobre a aprendizagem e o desenvolvimento infantil revelam que pensar uma proposta pedagógica para a Educação Infantil envolve organizar condições para que as crianças interajam afetivamente com adultos e outras crianças em situações variadas, construindo significações acerca do mundo e de si mesmas, enquanto desenvolve formas mais complexas de sentir, pensar e solucionar problemas, em clima de autonomia e cooperação.

Assim, a relação família-escola, como qualquer relação não é unidirecional, nem mesmo quando se trata de crianças pequenas. A relação supõe participação ativa de ambas as partes, o que envolve acordos e desacordos. Todavia, para que essa estratégia seja verdadeiramente eficaz como metodologia didática, faz-se necessário desenvolvê-la juntamente com uma etapa teórica que busque trabalhar conteúdos visuais aliados a novas formas de diálogos, visando aproximar a temática da designação da criança. (SILVA; RODRIGUES; FREITAS, 2017). E quanto aos aspectos pedagógicos a afetividade promove o potencial criativo e intelectual, através da construção de significados a partir dos conhecimentos adquiridos. (FERNANDES, 2010).

E, conhecendo os alunos, com quem se trabalha e suas necessidades, a escola podem desenvolver estratégias afetivas que tornem as aulas mais interessantes. Entretanto, o professor precisa estar disposto a abrir mão de sua rotina e arriscar novas metodologias, visando atrair a atenção de seus alunos e facilitar o processo de aprendizagem, assegurando aos seus alunos a construção do conhecimento (ANASTASIOU; ALVES, 2012).

Ainda segundo Lajolo e Zilberman (2009), a afetividade influencia em todos os aspectos do ensino-aprendizagem da criança, pois tem por objetivos atuar em três áreas significativos do desenvolvimento: a afetividade que desperta a sensibilidade, a socialização e a inteligência que se desenvolve por meio da aprendizagem de termos e conceitos, possibilitando a aprendizagem.

Na verdade, educar na Educação Infantil significa articular as relações ativas de cuidado, de brincadeiras, de interação educador-criança e criança-criança para garantir a aprendizagem das crianças, por isso professor nessa etapa se caracteriza como mediador dos processos de ensino e aprendizagem: precisa ouvir e sentir as crianças, o que pensam, observar do que brincam e como brincam, as suas concepções, pois nessa fase inicia-se a formação de valores e o fortalecimento de laços afetivos que os ajudará no desenvolvimento integral da criança. (BRASIL, 1998).

**Socializando subsídios sobre afetividade: formação em construção na educação infantil**

As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil evidenciam a importância que afetividade e as relações sociais têm nos processos de ensino e aprendizagem da educação infantil, e frisam o quanto é imprescindível que as crianças se sintam acolhidas e amparadas para que se desenvolvam integralmente. Assim, a educação infantil tem por responsabilidade junto à família e à sociedade, proteger as crianças e garantir que elas se desenvolvam plenamente. (BRASIL, 2009)

Na concepção de Nunez (2009), a aprendizagem desenvolve-se a partir das relações sociais, e o pensamento e linguagem são processos interdependentes, desde o início da vida. Nessa perspectiva, o sujeito é interativo, pois, a partir das relações intra e interpessoais e de troca com o seu meio, passa a adquirir o conhecimento, e a formação da criança é influenciada através das trocas sociais, ou seja, através da interação com o meio é a criança vai se desenvolvendo, consequentemente com as práticas educacionais à qual será submetida. Porém, caso não ocorra a interação entre o indivíduo e o meio, o desenvolvimento ficará defasado, devido à falta de situações propícias ao aprendizado.

Não obstante, Wallon (2003) afirma que é ainda na primeira interação que acontece o desenvolvimento infantil, através das emoções que são tidas como descargas de energia o que dá lugar aos sentimentos e atividades intelectuais. Assim, é a partir dos primeiros reflexos que as dimensões motora e psíquica oferecem possibilidades para que se estabeleça relações afetivas. Além disso, a concepção de que o novo conhecimento é construído a partir do conhecimento prévio da criança e pela interação com parceiros mais capazes ou mais maduros, é o que aponta Vygotsky (2003) em seus estudos.

E, para La Taille (1992), a relação intelectual de uma criança é diferente de outras mais maduras, pois adotam outras maneiras de utilizar determinados conhecimentos já adquiridos durante a infância ou durante a adolescência e com isso são capazes de argumentar de formas mais variadas a fim de manter uma conversa intelectual. Por isso os indivíduos possuem diferentes graus de socialização, sendo devido ao conhecimento adquirido com a socialização ao logo dos anos, para argumentar e acompanhar o raciocínio das ideias trocadas.

Assim, as relações afetivas e biológicas que são estabelecidas nas escolas de educação infantil também foram sendo transformadas ao longo de sua história. Com isso, a relação entre o educar e o cuidar foram se entrelaçando, porém um ganhou mais lugar que o outro, deixando assim muito confuso, pois nunca se sabe onde começam e onde acabam, no ambiente escolar. Nota-se que a sociedade tem o poder se intervir no desenvolvimento psíquico da criança, por meio de suas vivências e dificuldades para enfrenta-las. Por isso, a criança é dependente, pela maior parte do tempo, dos adultos ao seu redor para viver. (WALLON, 2010).

Contudo, educar pressupõe reciprocidade e afetividade, uma ação contínua que faz do homem um ser inconcluso (FREIRE, 1996), uma vivência individual e social dinâmica e permanente que permite o respeito a si mesmo e à sua diferença e a tudo aquilo que lhe é estranho.

**Análise dos dados**

Sobre analisar as contribuições da afetividade para o processo ensino aprendizagem na educação infantil foi uma experiência formativa valiosa por estarmos iniciando nossas ações na pesquisa, pois sabemos que para aprender é necessário o enfretamento de situações-problema para que se construa conhecimentos.

Mas, queríamos saber das contribuições. E, ficou evidenciado, a partir dos autores lidos que a afetividade e cognição são indissociáveis e que influenciam na aprendizagem na educação infantil, pois a criança age ao ser motivada, podendo ser influenciada pelo meio em que vive. Aliás, o desenvolvimento afetivo ocorre paralelamente ao desenvolvimento moral e independe dos interesses individuais (PIAGET, 1990, 2004).

Na reflexão de Wallon (2007) a afetividade é de suma relevância no desenvolvimento da infantil, pois exerce ação determinante ao longo de seu crescimento. No entanto, isso não significa que as influências afetivas irão contribuir individualmente para a construção de diferentes atitudes e modos de sentir de cada criança, já que esse processo de desenvolvimento, os fatores externos também exercem sua influência e, por isso, o meio social em que a criança está inserida também se mistura.

Desse modo, outra contribuição decorrente dos estudos de Wallon (2008) é a percepção de que a afetividade deve ocupar o centro do palco junto aos conteúdos e métodos pedagógicos que fazem parte do currículo escolar formal, por contribuir inestimavelmente para o crescimento de crianças, e cada pessoa se desenvolve por meio de fases que vão se revezando entre afetivo e cognitivo. Nesse sentido, o desenvolvimento é uma construção progressiva e está ligada à influência de atividades e do que cada criança irá desfrutar do momento de interação (WALLON, 2007).

E das reflexões pontuadas por La Taille (1992), vislumbramos como contribuição o reconhecimento de que a afetividade se torna energia que motiva as pessoas nas realizações de ações e na participação do professor e aluno que buscam a construção do conhecimento. Além disso, ressaltamos a opinião de Vygostsky (2003) quando afirma que as reações emocionais exercem uma influência essencial no comportamento e em todos os momentos do processo educativo infantil.

Porém, essas contribuições têm o potencial de interferir na prática pedagógica dos professores da educação infantil (já atuantes ou em formação), como alerta os estudos de Sarnoski (2014) ao reconhecer a importância da relação entre a emoção e a atividade intelectual na sala de aula, já que tanto o professor quanto o aluno vão passar por momentos emocionais durante o processo de ensino aprendizagem, sendo a escola um ambiente diferente da família, porém bastante propício ao seu desenvolvimento, pois é rico em interações, permitindo com isso que à criança estabelecer relações com outras da mesma idade e assimetria. Portanto, não cabe ao professor na sala de aula apenas a transmissão de conhecimento, uma vez que a afetividade contribui para a aprendizagem, para relações de respeito, quando o mesmo incentiva o aluno a defender suas opiniões e opções pessoais.

Desse contexto, podemos inferir que os afetos construídos nos mais diversos ambientes são pilares para a construção de aprendizagens, de tolerância, de respeito e de construção da vida social das crianças.

**Conclusões**

O presente estudo vem contribuir para a formação dos professores que atuam ou atuarão na educação infantil ao apresentar análises sobre as contribuições da afetividade para o processo de ensino e aprendizagem na educação infantil, à luz das teorias de Wallon, Piaget e Vygotsky, Yves de La Taille.

Assim, a afetividade conforme os autores contribui para o desenvolvimento integral da criança, no contexto da educação infantil. De fato, o fortalecimento da afetividade é importante no processo educativo, dado a demonstração que funciona como elemento integrador do processo de ensino e aprendizagem, contribuindo para a melhoria das relações motora, afetiva e psíquica.

No que diz respeito a formação inicial e continuada dos professores...Nesse sentido, essa discussão reverbera sobre o nosso próprio processo formativo, como estudantes concluintes da graduação em licenciatura em Pedagogia, uma vez que sobre a afetividade enquanto energia impulsionadora permanente da ação do sujeito, visto que, vivemos em um tempo que ações egoísticas, individualista, tem achado espaço na sala de aula, indo de encontro a integração das diversas dimensões que compõem o processo educativo. E, cada leitura que fizemos nos possibilitou entender com mais amplitude o quanto a afetividade influencia em todos os aspectos do ensino e da aprendizagem das crianças, como também na prática pedagógica do professor.

Então, considerando que a formação acontece no processo, afirmamos que essa atividade de pesquisa nos proporcionou ultrapassar uma visão ingênua sobre a afetividade (de pequenos cuidados em sala), por alicerces teóricos mais consistentes para (re)construímos e ressignificarmos nossa prática pedagógica na educação infantil. Nesta perspectiva, cada ação desenvolvida sempre estará impregnada de afetos.

**Referências**

ALMEIDA, A. R. S. A afetividade no desenvolvimento da criança: contribuições de Henri Wallon. Inter-Ação: **Revista da Faculdade de Educação da UFG**, v. 33, n. 2, p. 343-357, jul./dez. 2008

ANASTASIOU, L. G. C.; ALVES, L. P (Org.). **Processos de Ensinagem na Universidade:** pressupostos para as estratégias de trabalho em aula. 10. ed. Joinville: UNIVILLE, 2012.

BOCK, Ana Mercês Bahia**. Psicologias:** uma introdução ao estudo de psicologia / Ana Mercês Bahia Bock, Odair Furtado, Maria de Lourdes Trassi Teixeira. – 13. Ed. Reform. e ampl. – São Paulo: Saraiva 2002.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Base da educação Nacional.** Lei n. 9394, de 20 de dez. 1996.

BRASIL. **Referenciais para formação de Professores**. Brasília: Secretaria de Educação Fundamental, 1999.

BRASIL. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI).** Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília: MEC/SEF, 1998. 3v.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. **Diretrizes Curriculares Nacionais**

**Para a Educação Infantil.** Brasília: MEC, SEF, 2009

FERNANDES, Gilmara de Jesus. **Leitura na Educação Infantil:** benefícios e práticas significativas.Campanha Nacional de Escolas da Comunidade – Faculdade Cenecista de Capivari, São Paulo, 2010.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 15ª ed. São Paulo: Paz e Terra, Coleção Leitura, 1996

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**/Antônio Carlos Gil. - 5. ed. - São Paulo: Atlas, 2010.

HERNÁNDEZ SAMPIERI, Roberto; FERNÁNDEZ COLLADO, Carlos; BAPTISTA LUCIO, María del Pilar. **Metodologia de pesquisa**. 5. ed. Porto Alegre: Penso, 2013. 624 p

LAJOLO, Marisa; e ZILBERMAN, Regina. **Das tábuas da lei à tela do computador:** a leitura em seus discursos. – 1ª ed. - São Paulo: Ática, 2009.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. Pesquisa bibliográfica. In: **Metodologia do trabalho científico**. São Paulo: Atlas, 1987.

LAKATOS. Eva Maria: MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de Metodologia Científica.** 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

LA TAILLE, Y; OLIVEIRA, M. K.; DANTAS, H. Piaget, Vygotsky, **Wallon:** teorias psicogenéticas em discussão. São Paulo, p ed 15, Summus, 1992.

NÚNEZ, Isauro Beltrán.Vygotsky, **Leontiev e Galperin:** formação de conceitos e princípios didáticos. Brasília: Liber Livro, 2009.

OLIVEIRA, Ramon de. **A (Des)qualificação da educação profissional brasileira**, São Paulo: Cortez, 2003.

PIAGET, Jean. **Seis Estudos de Psicologia**. 24. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2004.

SARNOSKI, E. A. Afetividade no Processo de Ensino-Aprendizagem. **Revista de Educação do Ideau,** Vol. 9 – Nº 20 - Julho – Dezembro, 2014

SILVA, G. B.; RODRIGUES, A. B.; FREITAS, S. R. S. O **ensino do tecido hematopoiético pela ótica da modelização:** uma abordagem factível. Cadernos ABNT. Educação, v.16, n. 32, jan.-jun, 2017.

VYGOTSKY, L. S. **Psicologia Pedagógica**. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

VYGOTSKY, L. S. **Pensamento e Linguagem**.São Paulo: Martins Fontes, UFMG, 2003.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1998.

WALLON Henri. **Ciclo da Aprendizagem**. Revista Escola. Fundação Victor Civita. São Paulo, ed. 160, 2003.

WALLON, Henri. **A evolução psicológica da criança.** São Paulo: Martins Fontes, 2007.

WALLON, Henri. **Do ato ao pensamento:** ensaio de psicologia comparada. Petrópolis: Vozes, 2008.

WALLON, Henri. **A evolução psicológica da criança**. São; Martins Fontes, 2010.

SARNOSKI, E. A. **Afetividade no Processo de Ensino-Aprendizagem**. Revista de Educação do Ideau, Vol. 9 – Nº 20 - Julho – Dezembro, 2014

1. Aluna do curso de Pedagogia da FAT. E-mail: juscianearaujodossantos@gmail.com [↑](#footnote-ref-1)
2. Aluna do curso de Pedagogia da FAT. E-mail: E-mail: santanallis0@gmail.com [↑](#footnote-ref-2)
3. Professora orientadora deste Trabalho de Conclusão de Curso no semestre de 2021.2 E-mail: claudenefmr@uol.com.br [↑](#footnote-ref-3)
4. Estamos em tempo de pandemia da Covid-19 e a consulta dos materiais por meio digital foi a nossa estratégia de coleta de dados. [↑](#footnote-ref-4)